

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARCEL DA SILVA AMORIM**

**FUTEBOL: ESSÊNCIA, DIVERSIDADES E POTENCIAL PEDAGÓGICO**

**ARACAJU**

**2019**

**MARCEL DA SILVA AMORIM**

**FUTEBOL: ESSÊNCIA, DIVERSIDADES E POTENCIAL PEDAGÓGICO**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física da Universidade Federal  
de Sergipe.

**ORIENTADOR: Prof.º Dr. Hamilcar Silveira Dantas Júnior**

**ARACAJU**

**2019**

**MARCEL DA SILVA AMORIM**

**FUTEBOL: ESSÊNCIA, DIVERSIDADES E POTENCIAL PEDAGÓGICO**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física da Universidade Federal  
de Sergipe.

APROVADA EM

BANCA EXAMINADORA

---

AVALIADOR: Prof.<sup>a</sup> – Priscilla Kelly Figueiredo

---

AVALIADOR: Prof.<sup>o</sup> Quéfren Weld Cardozo Nogueira

---

ORIENTADOR: Prof.<sup>o</sup> Dr. Hamilcar Silveira Dantas Júnior

## **RESUMO**

A pesquisa aborda o fenômeno social Futebol, suas diversidades e potencial pedagógico, desenvolvendo-se como uma pesquisa-ação, através da aplicação de dinâmicas do jogo Futebol Callejero nos contextos, comunitário, escolar e esportivo, em que se busca testar esta proposta educativa e propor a sua inserção como conteúdo curricular da educação física escolar.

Palavras-Chave: Futebol; futebol Callejero; diversidades futebolísticas; proposta pedagógica.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Fatores de influência no rendimento do futebol

Figura 2 - Fases do ciclo básico da investigação na pesquisa-ação

Figura 3 - Comunidade Quilombola Resina

Figura 4 - Povoado Saramém, Brejo Grande, Sergipe

Figura 5 - Futebol Callejero A1

Figura 6 - Futebol Callejero A2

Figura 7 - Projeto de Extensão UFS

Figura 8 - Futebol Callejero B1

Figura 9 - Futebol Callejero B2

Figura 10 - Futebol Callejero B3

Figura 11 - Futebol Callejero C1

Figura 12 - Futebol Callejero C2

Figura 13 - Futebol Callejero C3

## **LISTA DE SIGLAS**

FC	Futebol Callejero
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CCM	Cultura corporal do movimento
DEF	Departamento de Educação Física
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IFAB	International Football Association Board
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
UFS	Universidade Federal de Sergipe

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	10
2. INTRODUÇÃO .....	13
3. JUSTIFICATIVA .....	14
4. FUTEBOL: ENTRE CULTURA DO JOGO E DO ESPORTE.....	15
4.1 FUTEBOL PROFISSIONAL .....	19
4.2 FUTEBOL BRICOLGEM .....	22
4.3 FUTEBOL COMUNITÁRIO .....	23
4.4 FUTEBOL ESCOLAR.....	24
5. FUTEBOL CALLEJERO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.....	25
6. METODOLOGIA.....	28
6.1 PESQUISA-AÇÃO.....	28
6.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	31
7. OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO “A”: COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO .....	31
7.1 QUILOMBO DA RESINA.....	32
7.2 POVOADO SARAMÉM .....	33
7.3 EXECUÇÃO DA DINÂMICA NO CONTEXTO “A”: .....	35
7.4.FC (A1).....	35
7.5 FC (A2).....	37
8. OBSERVAÇÕES DO CONTEXTO “B”: PROJETO DE EXTENSÃO DEF/UFS MODALIDADE FUTEBOL .....	39
8.1 EXECUÇÃO DA DINÂMICA NO CONTEXTO “B”.....	40
8.2 FC (B1). .....	40
8.3 FC (B2).....	41
8.4 FC (B3).....	44

9. OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO “C”: EXECUÇÃO DA DINÂMICA NO CONTEXTO “C”: ESCOLA ESTADUAL PROF. ARTUR FORTES .....	46
9.1 EXECUÇÃO DA DINÂMICA NO CONTEXTO “C” .....	47
9.2 FC (C1).....	47
9.3 FC (C2).....	49
9.4 FC (C3).....	51
10 CONCLUSÃO.....	53
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	55



## 1. APRESENTAÇÃO

Minhas primeiras sensações do inacreditável foram através do futebol. Desde menino percebia que havia algo diferente no jogo, capaz de eternizar momentos, sentimentos e vínculos. Introvertido em sala de aula, expressava-me perante a turma correndo atrás de uma bola. Compartilhava esses tempos com amigos e colegas que possuíam o mesmo amor pela “redonda”. Porém, não imaginava que minha vida se entrelaçaria tanto com o futebol.

De brincadeira de criança à coisa séria! Em 1997 aos doze anos, saí de Três Passos, interior do Rio Grande do Sul, rumo à capital Porto Alegre em busca do sonho de ser jogador de futebol. No começo a adaptação foi penosa, cidade desconhecida, outra escola, pessoas diferentes. No Sport Club Internacional, além dos títulos, dentre o mais relevante o campeonato mundial sub-15, organizado pela marca esportiva Nike, tive a oportunidade de vivenciar os dois lados da moeda desse sonho durante quatro anos. Numa face, a honra de jogar pelo clube do coração, a felicidade de fazer aquilo que se ama, amizades e glórias. Noutra, a árdua rotina de treinamentos, a competição pelo melhor rendimento e interesses de pessoas de má fé.

Após ser dispensado pelo Internacional, em 2001, fui convidado a jogar no extinto RS Futebol Clube, no período presidido por Paulo César Carpegiani, figura ilustre do meio futebolístico. Tratou-se de uma temporada conturbada, poucos gols e muitas confusões fora do clube. O clube ficava em Alvorada, cidade considerada na época a mais violenta do Estado. Estudava na Escola Estadual Julio César, no 1º ano do 2º grau, lugar onde conheci pessoas com poucas oportunidades e marginalizadas. No ano seguinte, joguei pelo Clube Esportivo Aimoré, onde jogou Luís Felipe Scolari, técnico penta campeão mundial com a seleção brasileira. Acredito que foi o melhor ano da minha breve carreira, era o último ano de juvenil e pude soltar meu jogo e incorporar a liderança técnica, além de ser artilheiro do time na temporada.

Em meados 2003, tive uma breve passagem no Juventude de Candelária, equipe na qual me destaquei numa taça brasileira sub-17 sendo o artilheiro da competição. Nos anos seguintes, desolado pela falta de oportunidades e com o ambiente corrupto do futebol, decidi encerrar essa trajetória na minha vida em

meados de 2005. No futebol profissional, existem muitos interesses relacionados ao dinheiro entranhados desde as categorias de base. Desta maneira, se faz utopia considerar que, somente, o talento pode lhe render uma carreira.

No período vivenciando o ambiente, foi difícil conciliar a rotina de treinamentos com as tarefas escolares, aliás, característica comum entre a maioria dos jogadores de base. Contudo, mesmo não freqüentando com afinco a escola, aprendi muito sobre a vida, pois, no mundo da bola, você mata um leão por dia. Em diversas ocasiões, o conhecimento que o futebol me proporcionou, serviu de suporte para ultrapassar as barreiras do caminho.

Após o fim da fase como jogador de futebol, entrei no mundo corporativo como assistente administrativo em uma empresa líder nacional em soluções de manutenções, momento que me levou a cursar dois semestres da faculdade de administração. Porém, insatisfeito com a rotina de trabalho e com idéias de mudança de vida, por ironia do destino, surgiu à oportunidade de minha família conhecer o nordeste brasileiro.

Em 2009, depois de conhecer Aracaju/SE, decidimos nos mudar para cidade e fomos proprietários de uma pequena farmácia, ao longo de três anos. Após a dissolução da empresa, as linhas tortas da vida me guiaram ao caminho de onde eu nunca deveria ter saído.

Transformar a vida de um já é revolucionar: O efetivo envolvimento com os ambientes de intervenção fornece ao futuro profissional de educação física as diretrizes para o cumprimento da sua missão: contribuir para o pleno desenvolvimento dos alunos, capacitando-lhes para que atuem como sujeitos ativos de transformação dos contextos sociais em que estão inseridos.

No decorrer do curso de Educação Física – Licenciatura, na Universidade Federal de Sergipe, vivenciei experiências que me conduziram a escolha do tema desta pesquisa:

Observando a cultura das comunidades ribeirinhas, em Brejo Grande/ SE, no levantamento de dados para o projeto da monografia, me deparei com certa dificuldade em qualificar em termos científicos os hábitos dos nativos, visto que, em

sua rotina, à exceção do trabalho na pesca/ roça, estes tinham como momentos de lazer o convívio comunitário e o baba (futebol).

Num segundo momento, na Escola Estadual Prof. Artur Fortes, atuando nas aulas de educação física no ensino fundamental I, para a disciplina Estágio Obrigatório I, no qual notei que as crianças praticavam diversas atividades relacionadas aos jogos esportivos, principalmente, o futebol. No entanto, de forma geral, os alunos não desfrutavam de uma abordagem pedagógica que os auxiliassem a compreender as possibilidades culturais que o jogo oferece.

Posteriormente, como voluntário no projeto de extensão da Pró-Reitoria, em acordo com o Departamento de Educação Física, conjuntamente, com a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Diomedes Santos Silva, para o desenvolvimento de atividades esportivas no DEF, nesse caso, o futebol. Observei que os alunos viviam num contexto de vulnerabilidade social, com isso, apresentando comportamentos agressivos nos treinamentos.

Por fim, agora direcionado a pesquisar sobre o tema futebol, enquanto participante do VII Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, realizado na UFS em setembro de 2017, integrei a oficina de mediação do Futebol Callejero, tendo contato com a metodologia do jogo. Neste cenário, fui capaz de tecer a relação entre as experiências vividas e a proposta do futebol Callejero, subsídios que me conduziram ao instrumento para a pesquisa deste trabalho.

## 2. INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda o fenômeno social Futebol e utiliza como proposta educativa o jogo Futebol Callejero nos contextos, comunitário, escolar e esportivo a fim de perceber o seu potencial pedagógico.

Sem perder de vista o viés científico, o pesquisador utiliza como alicerce e inspiração as experiências vividas enquanto atleta profissional aliada aos estudos práticos e teóricos desenvolvidos durante a Graduação de Educação Física, para tecer uma análise crítica do Futebol na sociedade atual, destacando suas diversidades, com o objetivo de investigar a possibilidade de aplicação do Futebol Callejero como conteúdo de ensino.

Num primeiro momento realiza-se um levantamento exploratório e panorâmico do tema em diferentes âmbitos institucionais de nossa sociedade. Num segundo momento estuda-se o fenômeno futebol, refletindo sua origem e evolução histórica. Nesta linha, merece destaque o estudo da diversidade futebolística a despeito do monopólio da abordagem do futebol profissional. Considerando que o futebol é uma manifestação complexa pelo senso comum sintetizada na sua manifestação dotada de maior evidência nos meios de comunicação.

Assim, destaca-se a proposta do Futebol Callejero como instrumento de desenvolvimento de competências, cujo desdobramento se dá em atitudes, valores e comportamentos que podem ser atribuídos e experimentados na relação com o outro e com o espaço na escola, na sociedade ou na família. Tais qualidades são tão importantes quanto às habilidades motoras, pois melhoram o aprendizado e o desempenho sob condições desafiadoras, que exigem empatia, pensamento crítico, criatividade e cooperação, mas que nem sempre são trabalhadas na escola de forma organizada e sistemática.

Metodologicamente o trabalho se caracterizou como uma pesquisa-ação através da proposta do Futebol Callejero, tendo como plataformas de experimentos os contextos sociais das comunidades ribeirinhas da foz do Rio São Francisco; Escola Estadual Prof. Artur Fortes e Projeto de extensão da Pró-Reitoria/DEF para modalidade Futebol. Nos quais se realizou a experimentação da proposta a fim de testá-la como conteúdo de ensino na educação física escolar.

### 3. JUSTIFICATIVA

O sonho de ser jogador de futebol é uma fantasia de crianças mundo afora. Sempre terá um menino correndo atrás de uma bola sentido o clímax ao marcar um gol. Alegrias, tristezas e a mistura dos movimentos fascinam. Praticado seja qual for à idade, o futebol desperta a paixão em milhares de pessoas, assim, possuindo um grande apelo popular.

A fim de se certificar sobre a relevância da presente proposta, opta-se por realizar um levantamento do tema em quatro diferentes âmbitos institucionais de nossa sociedade: acadêmico, social, governamental e legislativo.

O âmbito acadêmico pode ser representado pelos projetos de extensão das universidades do país, bem como pesquisas científicas referente ao tema “futebol e pedagogia”.

Nesse sentido, no que pese a relevância social, o interesse por estudos sobre o futebol se funda no reconhecimento de um dos fenômenos mais importantes da sociedade brasileira, praticado em diversos espaços urbanos ou rurais, tal qual o apelo midiático nos sistemas de comunicação.

Em organizações não governamentais, com propostas de utilizar o futebol como ferramenta de desenvolvimento em comunidades socialmente vulneráveis. Modelo desse fato observa-se no Instituto “Bola pra Frente”<sup>1</sup>, fundado pelo ex-jogador de futebol, Jorge de Amorim Campos, o Jorginho, que atende crianças e adolescentes, regularmente matriculados na rede pública de ensino, na zona norte do Rio de Janeiro.

No que tange à relevância governamental, a constituição brasileira em seu Art. 216 informa que: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
  - II – os modos de criar, fazer e viver;
- 

1 Disponível em [www.bolaprafrente.org.br](http://www.bolaprafrente.org.br) Acesso: 08 fev 2019

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

Dessa maneira, configurando o futebol como patrimônio cultural e componente identificador do povo brasileiro.

O interesse sócio legislativo identifica-se na lei nº 9.981, de 14 de julho de 2000 que regulamenta no Art. 84-A “Todos os jogos das seleções brasileiras de futebol, em competições oficiais, deverão ser exibidos, pelo menos, \*em uma rede nacional de televisão aberta, com transmissão ao vivo, inclusive para cidades brasileiras nas quais os mesmos estejam sendo realizados”.

Por fim, a pesquisa se dá valor nas possibilidades que a manifestação oferece para a evolução da sociedade brasileira. Conforme o ditado popular, vivemos no país do futebol. Então por que não utilizarmos desse instrumento em benefício duma melhor educação para nossas futuras gerações?

## **CAPITULO I**

### **4. FUTEBOL: ENTRE A CULTURA DO JOGO E DO ESPORTE**

O futebol é uma paixão que mexe com o imaginário de quem o vive. Amor ao clube ou simplesmente ao jogo, para uma grande parcela da sociedade brasileira o futebol tem um significado, tão intenso, que podemos relacionar a uma religiosidade. Neste universo futebolístico, possibilita-se que os sujeitos manifestem suas compreensões e sentimentos incorporados do mundo em conexão com fenômeno.

O indivíduo só pode ser compreendido como parte da sociedade à qual pertence, e que a sociedade só pode ser compreendida com base nas inter-relações dos indivíduos seus constituintes. (BOAS, [1858] 1942)

De acordo com Saldanha (1971) os primeiros registros de um projeto de futebol datam de 2500 a.C. A princípio, o jogo tornou-se popular entre chineses e japoneses, visto que estes foram os povos que desenvolveram a melhor qualidade

da bola. De posse do elemento principal: a bola, os chineses também foram os pioneiros na utilização exclusiva dos pés no jogo, que denominaram kemari. A partir de então o futebol expandiu-se mundo afora, aplicando-se tradicionalmente a duas finalidades distintas: a prática militar com o objetivo de aprimorar força física e habilidade dos soldados e momentos de recreação da nobreza. No entanto, na fase pré-industrial, a prática ainda restringia-se às camadas privilegiadas da população, visto que tinham acesso a particularidades como o campo, a bola e, evidentemente, horas de ócio.

O futebol popularizou-se efetivamente a partir da Revolução Industrial, fenômeno responsável pela nova configuração do espaço urbano, caracterizada pelo aumento da densidade demográfica no entorno das regiões proletárias.

Da Várzea do Carmo, os campos se alastraram por toda a cidade, sobre tudo nos bairros operários, situados ao longo das estradas de ferro (...) A cidade vivia intensamente a experiência do trabalho fabril e passava a conhecer a necessidade imperativa de sociabilidade e lazer (...) (ANTUNES, 1998: 92 citado por MASCARENHAS, 2002, s/n)

A formação de aglomerados urbanos trouxe novas necessidades tais como o lazer e socialização. As massas empobrecidas pelo capitalismo industrial se dedicaram ao futebol e “a cada vez com maior participação de negros, operários e indivíduos das camadas populares promovia um alargamento simbólico do jogo, que incomodava aos que revestiam a modalidade, pelo menos discursivamente, de um caráter “civilizacional” superior”. (SANTOS JUNIOR, 2013, p. 411).

Estudos apontam que o advento da moderna sociedade de consumo implicou no acréscimo de valores à representação social do futebol, conduzindo à sua ressignificação de jogo, a exemplo da crescente valorização de qualidades como a eficiência, o rendimento, formalidade das regras e uso produtivo do tempo. Neste contexto, pensadores, sobretudo os de inspiração marxista, destacam a utilização do futebol como ferramenta sutil de doutrinação da massa operária, a fim de disseminar os valores capitalistas.

Eric Hobsbawm, deu grande relevo ao estudo do futebol enquanto objeto das ciências sociais. De acordo o pensador:

“A adoção dos esportes, principalmente o futebol, como culto proletário de massa é igualmente confusa, porém sem dúvida igualmente rápida.” Essa rápida propagação do futebol teve como elemento essencial, o contraste entre a classe operária e a burguesia: enquanto nos países civilizados (leia-se europeus) o futebol foi adotado como principal momento de ócio pelos operários. O próprio Hobsbawm discorre que “Sua estrutura socioeconômica, porém, é mais compreensível. A princípio desenvolvido como um esporte amador e modelador do caráter pelas classes médias da escola secundária particular, foi rapidamente (1885) proletarizado e, portanto profissionalizado (CAPRARO, 2002)

Ainda de acordo com Hobsbawm (2007), o futebol reproduz os antagonismos do processo de globalização:

O futebol sintetiza muito bem a dialética entre identidade nacional, globalização e xenofobia dos dias de hoje. Os clubes viraram entidades transnacionais, empreendimentos globais. Mas, paradoxalmente, o que faz o futebol popular continua sendo, antes de tudo, a fidelidade local de um grupo de torcedores para com uma equipe. E, ainda, o que faz dos campeonatos mundiais algo interessante é o fato de que podemos ver países em competição. Por isso acho que o futebol carrega o conflito essencial da globalização. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007, s/n)<sup>2</sup>

Enfim, o futebol pode assumir caráter global ou local, de jogo ou esporte, de entretenimento ou profissão, de luta social ou instrumento do capital. São diversas as facetas que se pode atribuir a essa importante metáfora das relações sociais. De modo que, ainda que se apropriem de seus símbolos, de suas linguagens, o amor pelo futebol tem em si a capacidade de dar voz ao povo.

---

2 Folha de São Paulo. 30 de setembro de 2007 (entrevista concedida a Sylvia Colombo)



Era eu, era meu mano  
Era meu mano, mais eu  
Pobre e louco no bangüê  
Como bom Deus deu  
E de mangue a mangue  
Pra junta 10 conto  
Torto e tonto de fome  
Foi sempre assim!  
Nada mais que um jogo  
Eu sei, eu sei sim  
Aqui, Morumbi, a fé é o que me move  
Meu camisa nove, treino bem vai joga  
Salvador da final, salve nosso natal  
Que a vida em si ta uma merda  
Mas só pro milagre  
Um leão com cabeça de bagre  
Sobre o assédio do crime  
Sem gosta de ninguém  
Meu time é quem me inspira  
Por falta de alguém  
Onde como ele estiver  
Tente se puder  
Corajoso no domingo, chuvoso a pé  
Só quem é, rato de estádio sabia  
No rádio já dizia  
"Estamos em minoria!"  
Quem achou? Quem diria?  
Sonhei com este dia  
São quase dez anos sem grita, campeão  
São Paulo ta vazio 100 mil Morumbi  
Olímpico adversário acorde vai se Tri  
Atenção Brasil, atenção  
Que a bola vem quase sem pretensão  
Aos 27 o silêncio que antecede a explosão  
Criolo rei tem a sorte, vida e morte no clássico sim  
Momento mágico pra mim sofredor  
Passe curto pelo meio, vem pela intermediaria  
Que alcança o meia esquerda vai à linha de fundo  
A bola, bate rasteira cruza a pequena área aos pés  
Do nosso herói e o sentido de tudo!

(Trecho da música Umbabarauma – Jorge Benjor e Mano Brown)

#### 4.1 FUTEBOL PROFISSIONAL

Esta modalidade futebolística se engloba no universo denominado de jogos desportivos e destaca-se pelo alto rendimento físico-técnico dos jogadores, organização coletiva (táticas e padrão de jogo), contextualizado por um composto de regras e condutas culturalmente atraentes e admiradas pela sociedade. Dessa maneira, tornando-se um espetáculo em torno do qual gravitam interesses de mercado e grande apelo midiático, acarretando consequências reais como geração de empregos e circulação expressiva de capital, por exemplo.

Sobre o conceito de jogos desportivos, informa (GOMES, 2008, p. 21) que estes são um conjunto de exercícios físicos praticados sob forma de jogo, com certo objeto (bola), no qual duas equipes ou dois adversários competem entre si sob certas regras de organização e desenvolvimento.

Os treinamentos são pensados com um propósito de vencer jogos e conquistar campeonatos. Assim, a busca pelo alto rendimento exige dos jogadores uma rotina de treinamentos físicos, regime alimentar e repouso. O caminho para o aprimoramento do nível físico-técnico dos atletas requer um trabalho consistente e duradouro, além de uma adequada periodização em todas as fases dos treinamentos. A figura abaixo (Figura 1) ilustra os fatores que influenciam o rendimento no futebol:

Figura 1 – Fatores de influência no rendimento do futebol



Fonte: FERNANDES (1994)

Com relação à organização coletiva, o jogo se concretiza por um conjunto de ações em lances aleatórios, de oposição e cooperação, em que os componentes táticos exercem um papel decisivo no rendimento competitivo das equipes. Diante disso, a estrutura de treinamento dos componentes táticos, deve-se manter em coerência e interação com as etapas do desenvolvimento dos componentes físicos, técnicos e cognitivos.

A tática abrange a concatenação e o direcionamento de todos os processos técnicos que os futebolistas utilizam no jogo a fim de superar o oponente. Atuar taticamente implica capacitar-se a tomar iniciativa coletiva nas ações, marcação, posse de bola, recuperação, conservação e progressão de bola – tudo com intenção de sobrepor as dificuldades do jogo e produzir espaços para a finalização e marcação do gol (CARREVETA, 2012, p. 138).

A respeito da organização dos eventos, realiza-se através de sua entidade maior a Federação Internacional de Futebol (FIFA) que se apropriou das regras (17) definidas pela *International Football Association Board* (IFAB) quando do surgimento da primeira normatização do desporto. No Brasil, o órgão superior é a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) com sede no Rio de Janeiro, afiliada à FIFA, ramificando-se por meio de federações estaduais.

O futebol, considerando o seu potencial de mobilização no contexto da nossa sociedade de consumo, adquire os contornos perfeitos à sua valoração enquanto mercadoria.

As entidades desportivas fazem a gestão de suas marcas e se beneficiam economicamente da exploração do futebol profissional, apropriando-se de seu potencial econômico, como fornecedoras de espetáculos desportivos ou por intermédio de parcelas do valor que agrega sua atividade aos diversos bens de consumo associados a ela (NASCIMENTO, 2013, s/n).

Neste contexto, a torcida ocupa papel fundamental na economia do futebol, na qualidade de público-alvo da publicidade veiculada direta ou indiretamente pelos times e pelos atletas. Tanto quanto os resultados obtidos pela equipe, o apelo publicitário exerce poderosa influência sobre os torcedores.

O futebol profissional embora represente apenas parte da complexa cadeia de negócios realizada pelas entidades desportivas, movimenta uma grande estrutura econômica, dotada de níveis de trabalho que fornecem o aparato necessário ao acontecimento do espetáculo. Sobre os níveis de trabalho no futebol profissional, escreve o pesquisador:

a) *Os Profissionais [diretos]*; “todos aqueles que interferem diretamente no jogo, quer dentro do campo, como a própria performance dos jogadores, técnicos ou juízes na busca imediata dos resultados, quer na percepção dos jogadores, fisiologistas, preparadores físicos, etc., ou no suporte administrativo dos dirigentes que viabilizam a competição como espetáculo.

b) *Os especialistas*; os que procuram decodificar e ordenar para uma narrativa supostamente mais linear e universalista, a partir das técnicas disponíveis de cada meio midiático, o processo ritualístico em evento jornalístico, de interesse geral.

c) *Os torcedores*; aqueles que impõem ao futebol “a circularidade das emoções”, importando-se sobretudo com a capitalização simbólica do desfecho dos rituais agonísticos (TOLEDO, 2002 citado por DAMO, 2003)

Por fim, ainda que o futebol profissional se concretize como um complexo ramo trabalhista com fins direcionados ao lucro, o princípio fundamental do jogo, isto é, a essência competitiva que aflora do ser jogador, valida o certame diante do olhar de seus espectadores.

## 4.2 FUTEBOL BRICOLAGEM

### *O baba da 13*

*O baba da 13, valorizado na “quebrada” por apresentar traços competitivos, ocorre há anos no calçadão da 13 de Julho em Aracaju/SE. Frequentadores assíduos buscam diversão e entretenimento numa arena no qual o ápice do momento se nutre da rivalidade e transpiração. Todavia, após o jogo, as desavenças ocorridas dentro de campo, são ignoradas perante um clima de cordialidade e agradecimento entre os participantes.*

A pré-disposição de amar algo concreto ou abstrato é inerente a essência dos homens. O jogo se localiza na esfera do ilusório e possibilita que as linguagens do corpo se manifestem de forma plena e liberta, em paralelo, com a exploração de um meio ambiente ocioso, assim, sem trazer consequências reais para a vida.

O futebol bricolagem (futebol de improviso, informal, pelada, racha etc.) se enquadra no campo dos jogos esportivos coletivos e possui características com facetas do desporto, além de favorecer diversas possibilidades de adaptações em relação às regras do jogo profissional. “A experiência consiste em uma atividade prática desafiadora cuja lógica se mostra capaz de arrebatrar todo o ser na forma de um ser jogador em uma ordem de atividade própria do mundo do jogo” (FERNANDES NAZARETH, 2015).

Dentre outros fatores que se revelam características da bricolagem, outro autor destaca que:

A bricolagem está ligada à construção da masculinidade. A exceção de alguns grupos restritos para os quais a formação do self masculino prescinde do uso direto do corpo, a bricolagem futebolística é importante na formação e demonstração de uma imagem pública de menino e não parece menos necessária para que os homens propiciem, a eles mesmos, um raro espetáculo de hostilidade e afeto. (DAMO, 2003)

Enfim, o futebol informal é manifestação genuinamente social que se realiza em decorrência do “hábito do peladeiro”, de forma democrática, profunda e amplamente enraizado em nossa cultura.

Futebol se joga no estádio?  
 Futebol se joga na praia  
 Futebol se joga na rua  
 Futebol se joga na alma  
 A bola é a mesma: forma sacra  
 Para craques e pernas de pau  
 Mesma a volúpia de chutar  
 Na delirante copa-mundo  
 Ou no árido espaço do morro

(Carlos Drummond de Andrade)

### 4.3 FUTEBOL COMUNITÁRIO

Popularmente conhecido como futebol de várzea, este seguimento se caracteriza pela padronização, de forma amadora, de jogos comunitários que apresentam componentes do futebol profissional como a organização de campeonatos, equipes, fardamentos, comissões técnicas, arbitragem, premiações, etc.

No que diz respeito à organização do futebol comunitário,

Tende a se organizar em forma de associações clubísticas e estas a constituição de associações mais amplas denominadas de ligas. Estas últimas, entretanto, raramente excedem um bairro, vila ou cidade de pequeno porte, uma espécie de circuito fechado ou reduzido, muito distante do que a FIFA representa. Há entre estas associações algumas com longa trajetória, assim como existem atletas renomados. Enfim, entrar e sair deste circuito não demanda o mesmo capital corporal do profissionalismo, mas também não é tão poroso quanto o futebol de bricolagem. (DAMO, 2003)

No que se refere à divulgação, nota-se que os grandes meios de comunicação cedem pouco espaço em suas grades esportivas e por vezes destaca o segmento por meio de seus subprodutos - confusões, improvisos, etc. Porém, o

futebol de várzea em cidades menores, torna-se mais notório através dos meios locais de comunicação, como rádios municipais que difundem a tabela, regulamentos e a classificação do campeonato, geralmente, denominado de municipal ou regional.

#### **4.4 FUTEBOL ESCOLAR**

Nas aulas educação física, é usual a reprodução do futebol aprendido na rua, sem tratamento pedagógico. Deste modo, é possível diagnosticar a reprodução dos padrões de comportamento próprios do contexto social: individualismo, excesso competitivo, hostilidade, separação de gênero e preconceitos. Além de um cenário excludente em que apenas os mais habilidosos tecnicamente sentem-se aptos a produzir os resultados esperados. Assim, em concordância com o autor:

(...) rua e escola são instituições bastante diferentes. Há na pedagogia da rua diversas coisas que eu não gostaria de ver repetidas na escola, por exemplo os grupos infantis quando jogam futebol costumam excluir os mais fracos. A pedagogia da rua é muito suscetível tanto às coisas boas, como às coisas ruins. Trata-se de uma pedagogia que não compensa as deficiências que se forem formando, não se trata de uma pedagogia dirigida necessariamente à formação de consciências (FREIRE, 2011, p. 7).

Em sentido oposto, a educação física, após legitimada como disciplina escolar, deve primar pelo desenvolvimento integral do aluno, não apenas individualmente, mas sobretudo como ser social, integrante de um complexo de relações.

## CAPITULO II

### 5. FUTEBOL CALLEJERO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Embora as aulas de educação física, em grande parte, sobretudo no sistema público, se encontrem pautadas pelas perspectivas tradicionais de ensino que de forma geral, resume-se à iniciação e ao treinamento de modalidades esportivas, gerando a exclusão da maioria dos alunos, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), na qual a Educação Física obteve o status de componente curricular, esta deixou de ser uma “atividade física”, “um exercitar-se”, “um fazer pelo fazer”.

Neste cenário, para fazer jus à condição de componente curricular na educação básica, se faz essencial delimitar a finalidade da disciplina.

A educação física escolar tem como propósito tratar das possibilidades de movimento dos sujeitos, representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento “CCM”, estruturada em diversos contextos históricos e, de algum modo, vinculadas ao campo do lazer e da saúde (GONZÁLES, 2012, p. 43).

Desta forma, pode-se afirmar que a educação física escolar vanguardista pluraliza os saberes dos jogos; lutas; danças; ginásticas; esportes e conhecimentos sobre o corpo, possuindo como missão refletir sobre estas manifestações e levantar teorias a seu respeito. Ou seja, é tarefa da educação física escolar tematizar estes conteúdos, potencializando os alunos a vivenciar estas expressões da cultura, estabelecendo com elas uma relação crítica e autônoma (FENSTESEIFER, 2012).

Compreendido o desígnio da educação física escolar, torna-se indispensável elaborar o currículo escolar, o qual representa o projeto de escolarização do aluno.

O currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. (SAVIANI (1991) citado por SOARES et al, 1992, p. 29)



Dentre os princípios para a formação do currículo escolar, encontra-se:

- O planejamento na seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino;
- O interesse social, que resulta compreender o significado do conteúdo para a reflexão pedagógica escolar;
- A atualidade do conteúdo, ou seja, assegurar aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo;
- A adaptação às possibilidades sócio-cognitiva, isto é, adequar à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

A necessidade de se ensinar o conhecimento leva à necessidade de modificá-lo, e essa modificação é chamada de transposição didática. Estabelecido o currículo escolar, é fundamental que os professores convertam o saber científico ou as práticas sociais em conteúdo de ensino. Em outras palavras, de acordo com (MELLO, 2019) é preciso modificar o saber para que este se transforme em objeto de ensino, “ensinável”, isto é, em condições de ser aprendido pelo aluno.

Apesar disso, os conteúdos de ensino serão satisfatórios em sincronia com os ciclos de escolarização e o envolvimento do docente no cotidiano da escola.

Assim, cabe aos professores de Educação Física envolver-se numa rotina escolar que permita situar claramente seus conteúdos de ensino e sua organização nos diferentes ciclos de escolarização, diferente da linearidade de conteúdo que se repete de forma hegemônica em todos níveis escolares, bem como dissipar a ideia, muitas vezes cristalizada na escola, de que a Educação Física é um apêndice curricular, caracterizada principalmente pela organização de atividades complementares, e não pela função precípua de tratar pedagogicamente o acervo da cultura de movimento como o conhecimento pedagógico de que os alunos devem se apropriar e re-significar no seu convívio social. (MELLO citado por SANTOS, 2008)

Nos dias atuais, nas aulas e educação física, verifica-se a reprodução do futebol aprendido na rua, sem tratamento pedagógico, resultando um cenário excludente em que apenas os mais habilidosos tecnicamente sentem-se aptos a produzir os resultados esperados. Bem como, é possível diagnosticar padrões de comportamento passíveis de intervenção a exemplo do individualismo, excesso competitivo, hostilidade, separação de gênero e preconceitos.

Em vista disso, o Futebol Callerejo se apresenta como possibilidade na melhora do dialogo entre os infanto-juvenis. Pois, de acordo com o Movimento do Futebol Callerejo (MFC), em sua plataforma digital, o jogo tem como missão construir cidadania, defender os direitos humanos, lutar por justiça, promover a educação inclusiva e reconhecer a diversidade cultural, étnico racial e de opções. O Movimento, também, compartilha valores com base, acima de tudo, no respeito por todos seres humanos, independente de nacionalidades, classe social, gêneros, religião, orientação sexual e opinião política.

O Futebol Callejero surgiu em meados de 1994, nas imediações de Moreno, província de Buenos Aires, Argentina. O jogo se concebeu como uma resposta aos problemas que afetavam o “ser jovem” na América Latina. Segundo (ROSSINI, 2012, p. 12) deu-se o nome Callerejo, porque propõe voltar as raízes do futebol de “potrero”<sup>3</sup> onde os participantes coincidem em levar adiante uma partida de futebol de modo autorregulado e, temporariamente, estabelecendo um marco de respeito.

Em sua origem, a proposta foi estabelecida como um espaço de diálogo entre os jovens de comunidades violentas com problemas nas relações de âmbito familiar, escolar e comunitário. Conseqüentemente, foram incorporadas outras perspectivas, como a igualdade de gênero e a figura do mediador social, que tem o papel de facilitador da comunicação e percepção dos valores sociais que balizam o jogo: respeito, cooperação e solidariedade. Configurando-se desta maneira:

- **1º Tempo:** introdução das diretrizes do jogo, estabelecendo-se o acordo das regras entre os participantes, através do mediador social;
- **2º Tempo:** os participantes jogam a partir das regras estipuladas;

---

3 Espaço de terra utilizado como campo de futebol.

- **3º Tempo:** Momento de reflexão onde os participantes debatem sobre os fatos ocorridos no jogo, em concordância ou não, pelo mérito dos pontos. Em seguida, anuncia-se o resultado final da partida.

Por isso, o Futebol Callejero prova-se como uma dinâmica pedagógica no decorrer do terceiro tempo, com o momento reflexivo após a partida, o que o difere das praticas tradicionais.

O terceiro tempo é, então, o que efetivamente torna o Futebol Callejero uma prática dialógica, pois com o final do segundo tempo, todos e todas envolvidos/as conversam e refletem sobre os desafios, os contextos e a pluralidade do jogo. Isso geralmente não ocorre nos jogos de futebol, nos quais os/as propositores/as se organizam e sistematizam o espaço, regras e time, e, rapidamente rolam a bola, ao final, cada um/a segue, sem dialogar e refletir o que ali, naquele rolar de bola aconteceu (VARROTO, 2015).

Nos dias atuais, joga-se o Futebol Callejero em diversas organizações por toda América Latina. O movimento articula ações conjuntas e anualmente realiza reuniões e encontros, almejando se fortalecer para incidir na agenda pública e na definição de políticas em prol dos princípios mencionados, especialmente, o emprego do Futebol Callerejo como ferramenta educativa.

## 6. METODOLOGIA

O presente trabalho se fundamentou em conceitos metodológicos do que se denomina de pesquisa-ação. A seguir, serão abordados alguns conceitos relacionados às características, classificação e particularidades desta:

### 6.1 PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação é uma investigação em que o pesquisador participa de maneira ativa para a modificação do contexto em que se desenvolve a pesquisa. No campo educacional a pesquisa-ação aplica-se à busca de respostas aos desafios surgidos cotidianamente na efetivação da teoria educacional nas aulas. Desta forma, é também instrumento de aperfeiçoamento do profissional, visto que o

professor é capaz de analisar a eficiência do seu método de ensino e propor melhorias no processo pedagógico, do qual passa a ser agente e transformador.

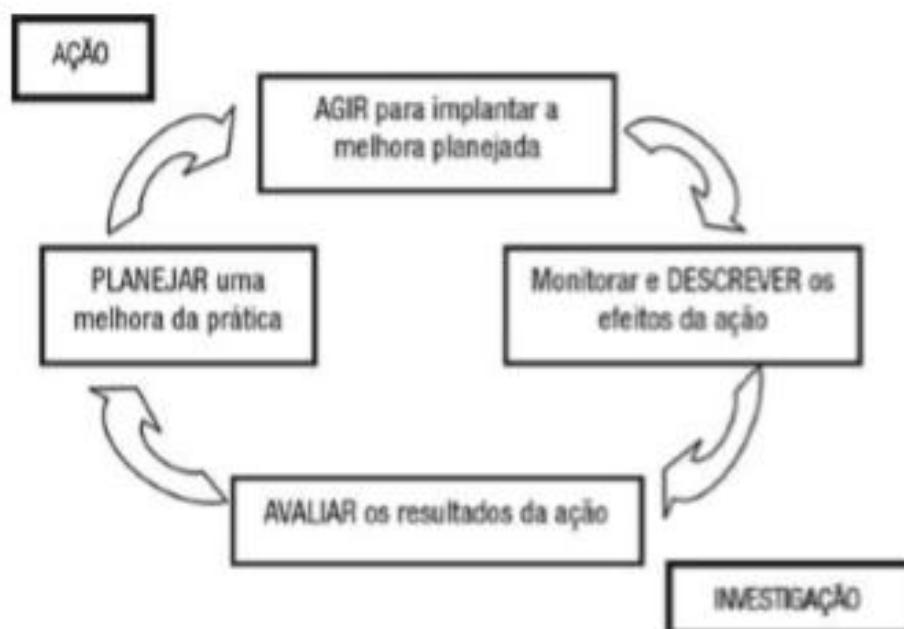
Assim, baseando-se na reflexão:

A pesquisa-ação é uma abordagem científica para a solução de problemas e, portanto, a mudança introduzida numa situação social por seu intermédio é, sem dúvida, muito melhor do que eventuais mudanças introduzidas com base na alegada eficiência de procedimentos não previamente testados. Sem dúvida, as mudanças introduzidas com a pesquisa-ação constituem também uma solução melhor do que deixar a situação problemática no estado em que se encontra, sem mudanças. Por outro lado, é verdade que a solução de problemas educacionais exige pesquisas de caráter mais amplo, para o desenvolvimento de teorias que tenham implicações para muitas salas de aula ou muitas escolas, e não apenas para uma ou duas. No entanto, considerando as limitações atuais da teoria educacional, a pesquisa-ação leva a soluções imediatas para problemas educacionais urgentes, que não podem esperar por soluções teóricas (GAY, L. R. citado por ENGEL, 2000)

A pesquisa-ação cumpre-se mediante quatro fases relacionadas às ações que o investigador deve praticar no estudo: planejamento; execução; monitoramento e avaliação: A fase preliminar da pesquisa, que é o planejamento, envolve a identificação do problema, revisão bibliográfica do tema, observação de campo, o levantamento ou revisão de dados. A fase da execução consiste na intervenção com a proposta para a modificação do contexto. Na fase do monitoramento o pesquisador acompanha e descreve os efeitos dos testes da hipótese. Por fim, avalia os resultados do seu trabalho para o êxito da pesquisa: modificação do contexto e aprimoramento da prática pedagógica.

No diagrama abaixo (Figura 2) são apresentadas as quatro fases do ciclo básico da investigação na pesquisa-ação:

Figura 2 - Fases do ciclo básico da investigação na pesquisa-ação



Fonte: TRIPP (2005)

A pesquisa-ação pode adquirir diversas expressões de acordo com os objetivos e variáveis do contexto em que se desenvolve. Este trabalho enquadra-se na modalidade de pesquisa-ação prática.

A pesquisa-ação prática é diferente da técnica pelo fato de que o pesquisador escolhe ou projeta as mudanças feitas. Nesse caso, as duas características distintivas são: primeiro, é mais como a prática de um ofício – o artífice pode receber uma ordem, mas o modo como alcança o resultado desejado fica mais por sua conta de sua experiência e de suas idéias –; e segundo, porque o tipo de decisões que ele toma sobre o quê, como e quando fazer são informadas pelas concepções profissionais que tem sobre o que será melhor para seu grupo. Os artífices estabelecem seus próprios critérios para qualidade, beleza, eficácia, durabilidade e assim por diante. Assim, em educação, o pesquisador tem em mira contribuir para o desenvolvimento das crianças, o que significa que serão feitas mudanças para melhorar a aprendizagem e a auto-estima de seus alunos, para aumentar interesse, autonomia ou cooperação e assim por diante (TRIPP, 2005. p. 457)

Diante do exposto, a pesquisa-ação possibilita-se como importante instrumento de trabalho, pois dá oportunidades ao pesquisador de contribuir de forma mais ativa com os objetivos propositados para modificação do paradigma, assim como aperfeiçoar os procedimentos para aperfeiçoar a metodologia empregada.

## **6.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação prática e se desenvolveu entre os anos de 2017 e 2018, por meio das etapas acima descritas, tendo suas plataformas de experimentos situadas em três contextos distintos: Contexto A – Comunidades Tradicionais da Foz do Rio São Francisco; Contexto B) Projeto de Extensão DEF/UFS: Modalidade Futebol e Contexto C) Escola Estadual Professor Artur Fortes. Os testes foram aplicados a turmas de crianças com faixa etária de oito a doze anos.

Para a fase de execução da pesquisa, foram efetuadas duas dinâmicas do Futebol Callejero (FC) no contexto A e três dinâmicas nos contextos B e C, sendo classificados como: A1; A2; B1; B2; B3; C1; C2 e C3.

## **7. OBSERVAÇÕES DO CONTEXTO “A”: COMUNIDADES TRADICIONAIS DA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO**

As comunidades tradicionais da Foz do Rio São Francisco configuram-se demograficamente em dois povoados: Quilombo da Resina e Povoado Saramém, os quais foram campo desta intervenção.

## 7.1 QUILOMBO DA RESINA

Meu passado é de zumbi, minha essência é daqui  
 De um lugar calmo e belo  
 Que no espelho do rio, o azul com amarelo  
 Ao entardecer do dia, se faz um quadro singelo.  
 Povo batalhador eu vi, reis e rainhas de si  
 Do pouco cria o muito, cria à cria  
 Sedenta e faminta, cabocla feliz.  
 Natureza, quanta beleza! O verde é fortaleza  
 Que nos guarda e protege, maloca feliz.  
 Mas a ganância mora ao lado, vizinho indesejado  
 Açoitando e ludibriando desde o passado  
 Seus senhores, horrores, brancos macabros.  
 Querem o lugar do meu sustento, mas só lamento  
 Não são guerreiros, não fugiremos  
 Resistiremos e vingaremos os nossos negros.  
 (Marcel da Silva Amorim, 2017)

Os dados a seguir foram coletados com na tese de doutorado sobre “Opinião pública e comunicação dos riscos socioambientais da transposição do rio São Francisco em comunidades tradicionais de Sergipe”. A pesquisadora informa que:

A comunidade Quilombola da Resina está situada no município de Brejo Grande, no extremo nordeste do estado de Sergipe, a 137 km de Aracaju. O município localiza-se às margens do rio São Francisco em zona de planície litorânea. A região denominada “Foz do São Francisco”, marco da divisa entre os estados de Sergipe e Alagoas, é de característica estuarina. Devido à sua localização geográfica privilegiada, os ecossistemas da Foz são conhecidos como importantes criadouros de espécies e favorecem, principalmente, os peixes que habitam a costa e os que vivem durante todo o seu ciclo de vida, ou parte dele, em águas com baixa salinidade. (BECKER, 2016, p.169)

Prossegue em sua pesquisa que obteve depoimentos de anciões e que estes afirmaram “o povoado Resina (Figura 3), existe há muito tempo e ultrapassa várias gerações. Primeiro, foram os escravos das fazendas de engenho que ao fugirem mata adentro acabavam se instalando próximos do rio. Depois, como “meeiros” na plantação de arroz nas lagoas da região. (BECKER, 2016, p.171)

As festividades são de cunho religioso, como por exemplo a festa de Bom Jesus dos Navegantes, com realizações de oferendas ao santo. As recreações se



evidenciam através das práticas de pesca, nado e o baba (futebol). As crianças, também, se divertem com a caça de caranguejos, utilizando paus e garrafas pets, acumuladas com a poluição do rio. Outra forma de sustento da comunidade está relacionada ao turismo, com passeio de barco na foz do São Francisco e farol do cabeça.

Conjuntamente, nota-se um clima de vigília e preocupação no povoado devido o conflito pelo direito de permanecerem em suas terras. Resistência está, que causou ocorrências policiais despertando atenção dos meios de comunicação gerando reportagens sobre o fato.

Figura 3 – Comunidade Quilombola Resina



Fonte: BECKER (2016)

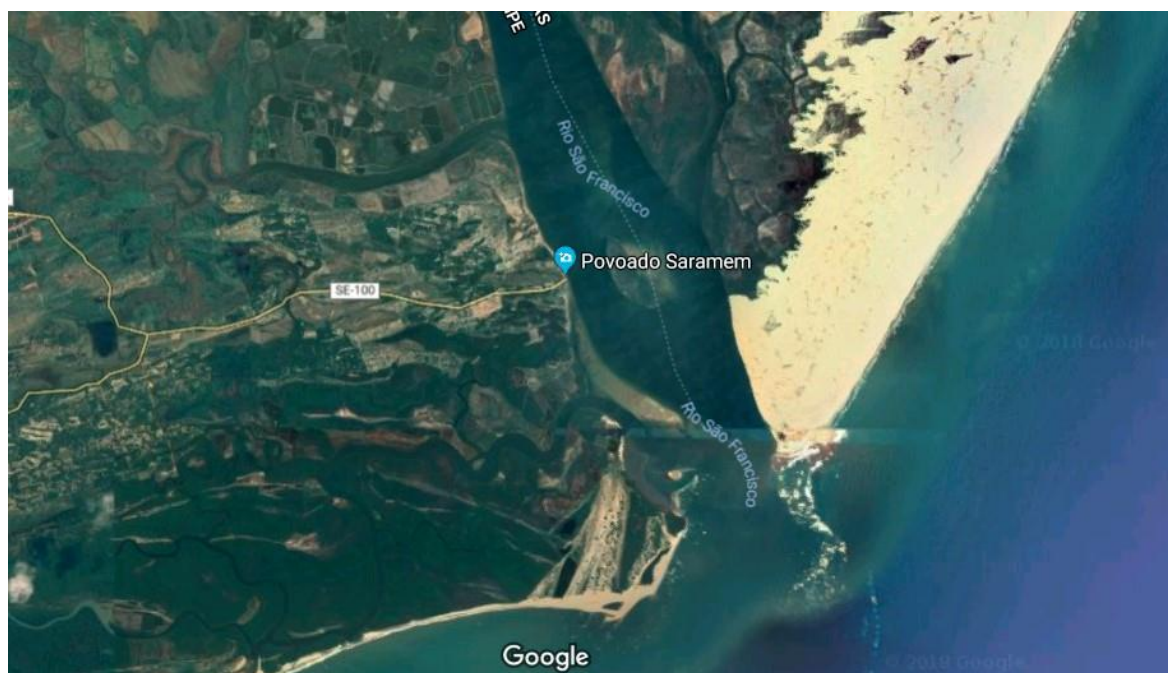
## 7.2 POVOADO SARAMÉM

O Povoado Saramém (Figura 4) está situado na cidade de Brejo Grande/SE, há 137 km de capital Aracaju, aproximadamente, 1 km antes do Quilombo da Resina e constituiu-se pela migração dos antigos ribeirinhos do povoado do Cabeço que teve sua área submersa pelas águas do mar devido ao impacto ambiental do



represamento do rio São Francisco com a construção da hidroelétrica de Xingó, em 1994. Assim como, segundo relatos dos locais, uma evasão de antigos habitantes do quilombo da Resina que não se declararam quilombolas e de pessoas que aceitaram ofertas financeiras de empreiteiros para a mudança de território.

Figura 4 – Povoado Saramém, Brejo Grande, Sergipe



Fonte: Google Maps

Hoje, dezenas de famílias residem no povoado e sustentam-se basicamente através da pesca e turismo. No local, existe a Escola Estadual Manuel Alves Cavalcante, atualmente desativada, mas que possui uma quadra esportiva onde os moradores e, principalmente, as crianças usufruem para as recreações, bem como, servindo de espaço para as dinâmicas da pesquisa.

### 7.3 EXECUÇÃO DA DINÂMICA NO CONTEXTO “A”

Após concretizar a fase de planejamento do estudo, conforme informação supracitada, passa-se à fase de execução das experiências.

#### 7.4 FC (A1)

##### 1º TEMPO: MEDIAÇÃO

Introdução dos princípios e diretrizes do jogo. A divisão das equipes foi organizada pelos próprios jogadores.

##### *REGRAS:*

Bola fora de jogo saindo nas linhas laterais e de fundo;

Saída de jogo no meio de campo após o gol;

##### *PONTUAÇÃO:*

Sugestão do mediador para que os princípios do jogo correspondessem a um ponto cada.

RESPEITO = 1

SOLIDARIEDADE = 1

COOPERAÇÃO = 1

GOL = 1

FALTA = -1

BOLA POR CIMA DA TELA = -1

##### 2º TEMPO: JOGO

Os participantes possuem certas técnicas dos fundamentos do jogo, além da cooperação com o passe de bola. Ao decorrer da partida (Figura 5), aflora-se o nível de competitividade e faltas claras que não eram marcadas, com isso, jogadores deixando a quadra lesionados.

Os espectadores da arquibancada entusiasmando o ambiente e fazendo julgamentos de alguns jogadores que por sua vez retrucavam. Entretanto, percebe-se que apesar dos fatos que ocorreram o grupo estava se divertindo com a atividade.

### 3º TEMPO: REFLEXÃO E CONTAGEM DOS PONTOS

PONTOS	EQUIPE A	X	EQUIPE B
<b>RESPEITO</b>	0		0
<b>SOLIDARIEDADE</b>	0		0
<b>COOPERAÇÃO</b>	1		1
<b>GOL</b>	1		2
<b>FALTA</b>	0		-1
<b>BOLA POR CIMA DA TELA</b>	0		0
<b>RESULTADO FINAL</b>	2	X	2

Fonte: Produzida pelo autor

Figura 5 – – Futebol Callejero A1



Fonte: Marcel Amorim (2018)

## **7.5 FC (A2)**

### **1º TEMPO: MEDIAÇÃO**

Introdução dos princípios e diretrizes do jogo. A divisão das equipes foi organizada pelos próprios jogadores, ficando duas equipes com cinco participantes.

#### *REGRAS:*

Bola fora de jogo saindo nas linhas laterais e de fundo;

Saída de jogo no meio de campo após o gol;

No mínimo uma menina em cada equipe;

#### *PONTUAÇÃO:*

Sugestão do mediador para que os princípios do jogo correspondessem a um ponto cada.

RESPEITO = 1

SOLIDARIEDADE = 1

COOPERAÇÃO = 1

GOL = 1

### **2º TEMPO: JOGO**

No início da prática (Figura 6), verifica-se que os participantes estão tímidos devido à presença do mediador, tornando o jogo tranquilo e respeitoso. Contudo, logo após surgem discussões e ofensas aumentando o clima de tensão. Instantes a seguir, o jogo parou para o mediador apartar desentendimentos entre dois jogadores. Apesar dos comportamentos agressivos, de maneira geral, a dinâmica promoveu um momento de lazer ao grupo.

**3º TEMPO: REFLEXÃO E CONTAGEM DOS PONTOS**

PONTOS	EQUIPE A	X	EQUIPE B
<b>RESPEITO</b>	0		0
<b>SOLIDARIEDADE</b>	0		0
<b>COOPERAÇÃO</b>	1		1
<b>GOL</b>	1		2
<b>RESULTADO FINAL</b>	2	X	2

Fonte: Produzida pelo autor

Figura 6 – Futebol Callejero A2



Fonte: Marcel Amorim (2018)



## 8. OBSERVAÇÕES DO CONTEXTO “B”: PROJETO DE EXTENSÃO DEF/UFS: MODALIDADE FUTEBOL

A Pró-Reitoria de Extensão (Figura 7) em acordo com o Departamento de Educação Física estabeleceram uma parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Diomedes Santos Silva, para o desenvolvimento de treinamento desportivo do DEF. A modalidade Futebol realizou-se entre o período de 13/09/17 à 14/03/18, dispondo do Prof. Matheus William Oliveira Santos e do estagiário: Marcel da Silva Amorim, havendo 50 alunos da faixa etária dos 8 aos 12 anos, fardamentos, materiais de treinamento e transporte escolar.

Figura 7 – Projeto de Extensão UFS



Fonte: Marcel Amorim (2018)

O projeto social idealizou-se através do professor de educação física da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Diomedes Santos Silva, Marcelo dos Santos, que antes de trabalhar na docência, atuou como jogador profissional de futebol por times como o Vitória/BA. Atualmente, o Prof. Marcelo é presidente do Del Rey Esporte Clube<sup>4</sup>, de Aracaju, que atua como uma escola de futebol, cedendo

---

4 Disponível em [www.facebook.com/esportecubedelrey](https://www.facebook.com/esportecubedelrey) Acesso: 08 fev 2019.

os fardamentos e materiais para os treinamentos do projeto e vislumbrando possíveis talentos individuais.

A escola se localiza no bairro Santa Maria, em Aracaju/SE e se caracteriza como uma comunidade de risco em que os alunos estão inseridos num cenário de pouca infra-estrutura, baixo nível de escolaridade e violência social. Por consequência, percebe-se que os participantes possuem certas dificuldades com o cumprimento de regras de convívio, além de demonstrar comportamentos agressivos nas interações uns com os outros.

## **8.1 EXECUÇÃO DA DINÂMICA NO CONTEXTO “B”**

A seguir realiza-se a execução dos testes no Projeto UFS/DEF Futebol:

### **8.2 FC (B1)**

#### **1º TEMPO: MEDIAÇÃO**

Introdução dos princípios e diretrizes do jogo. A divisão das equipes organizada pelo mediador, ficando 8 jogadores de colete e 9 s/colete.

#### *REGRAS:*

Bola fora de jogo saindo nas linhas laterais e de fundo;

Saída de jogo no meio de campo após o gol;

#### *PONTUAÇÃO:*

Sugestão do mediador para que os princípios do jogo correspondessem a um ponto cada.

RESPEITO = 1

SOLIDARIEDADE = 1

COOPERAÇÃO = 1

GOL = 1

DEFESA DO GOLEIRO = 1

FALTA = -1

## 2º TEMPO: JOGO

Jogo com noções dos fundamentos técnicos e das regras oficiais (Figura 8). O comportamento dos participantes, em sua grande maioria, apresenta contornos competitivos extrapolando para ofensas, discussões e desorganização entre o grupo.

## 3º TEMPO: REFLEXÃO E CONTAGEM DOS PONTOS

PONTOS	EQUIPE A	X	EQUIPE B
<b>RESPEITO</b>	0		0
<b>SOLIDARIEDADE</b>	0		0
<b>COOPERAÇÃO</b>	0		0
<b>GOL</b>	1		4
<b>DEFESA DO GOLEIRO</b>	1		2
<b>FALTA</b>	-1		-3
<b>RESULTADO FINAL</b>	1	X	3

Fonte: Produzida pelo autor



Figura 8 – Futebol Callejero B1



Fonte: Marcel Amorim (2018)

### 8.3 FC (B2)

#### 1º TEMPO: MEDIAÇÃO

Introdução dos princípios e diretrizes do jogo. A divisão das equipes organizada pelo mediador, ficando 6 jogadores de colete e 7 sem colete.

##### *REGRAS:*

Bola fora de jogo saindo nas linhas laterais e de fundo;

Saída de jogo no meio de campo após o gol;

*PONTUAÇÃO:* Sugestão do mediador para que os princípios do jogo correspondessem a um ponto cada.

RESPEITO = 1

SOLIDARIEDADE = 1

COOPERAÇÃO = 1

GOL = 1

GOL DE FALTA = 2

DEFESA DO GOLEIRO = 1

FALTA = -1

## 2º TEMPO: JOGO

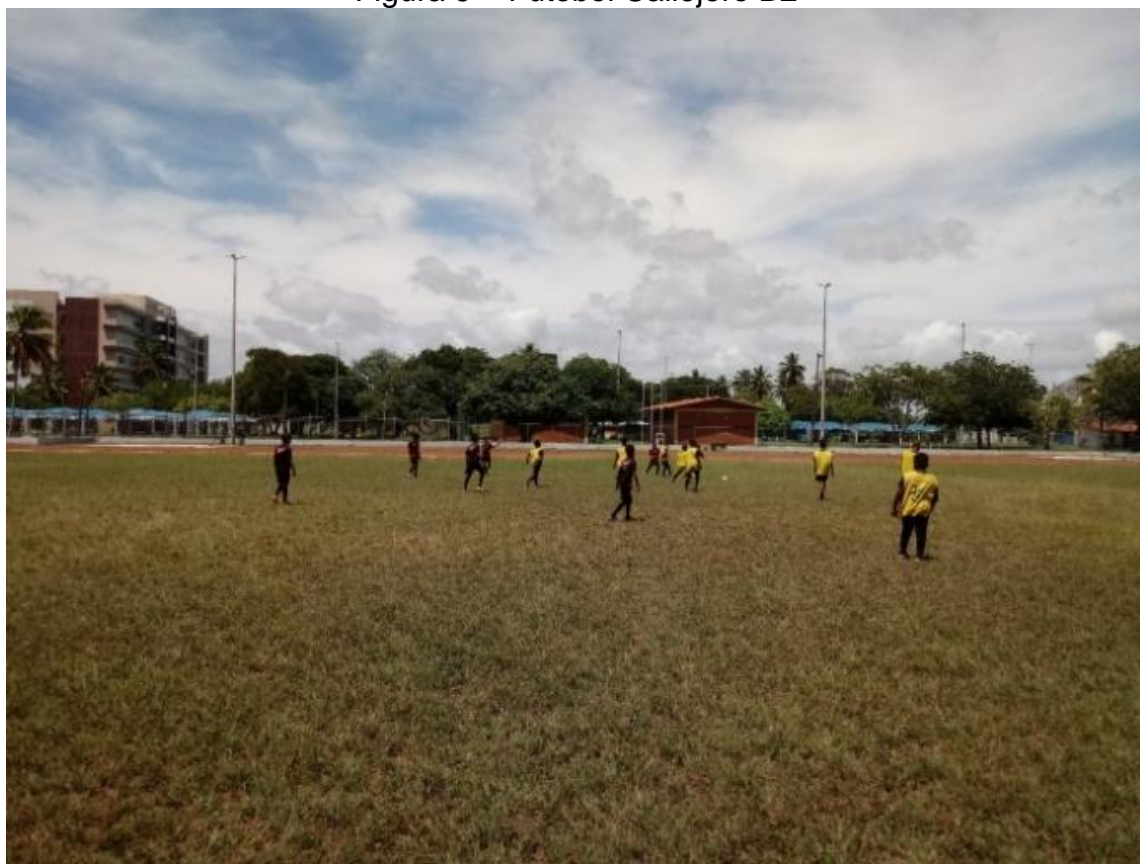
Jogo com um nível médio de trocas de passes e cordial, mesmo com rispidez nas disputas (Figura 9). Ao decorrer da partida, discussões e xingamentos de fizeram presentes, além de cobranças individuais entre os jogadores por melhor rendimento. Apesar de certa hostilidade, nota-se uma alegria coletiva pela a atividade.

## 3º TEMPO: REFLEXÃO E CONTAGEM DOS PONTOS

PONTOS	EQUIPE A	X	EQUIPE B
<b>RESPEITO</b>	0		0
<b>SOLIDARIEDADE</b>	1		1
<b>COOPERAÇÃO</b>	1		1
<b>GOL</b>	4		2
<b>GOL DE FALTA</b>	0		0
<b>DEFESA DO GOLEIRO</b>	1		2
<b>FALTA</b>	-3		-3
<b>RESULTADO FINAL</b>	4	X	3

Fonte: Produzida pelo autor

Figura 9 – Futebol Callejero B2



Fonte: Marcel Amorim (2018)

## 8.4 FC (B3)

### 1º TEMPO: MEDIAÇÃO

Introdução dos princípios e diretrizes do jogo. A divisão das equipes organizada pelo mediador, ficando 10 jogadores para cada lado.

#### *REGRAS:*

Bola fora de jogo saindo nas linhas laterais e de fundo;

Saída de jogo no meio de campo após o gol;

*PONTUAÇÃO:* Sugestão do mediador para que os princípios do jogo correspondessem a um ponto cada.

RESPEITO = 1

SOLIDARIEDADE = 1

COOPERAÇÃO = 1

GOL = 1

GOL DE CABEÇA = 1

DEFESA DO GOLEIRO = 1

FALTA = -1

## 2º TEMPO: JOGO

Jogo com de trocas de passes e jogadas individuais de bom nível. Porém com muitos xingamentos e discussões (Figura 10).

## 3º TEMPO: REFLEXÃO E CONTAGEM DOS PONTOS

PONTOS	EQUIPE A	X	EQUIPE B
<b>RESPEITO</b>	0		0
<b>SOLIDARIEDADE</b>	0		0
<b>COOPERAÇÃO</b>	1		1
<b>GOL</b>	2		2
<b>GOL DE CABEÇA</b>	0		0
<b>DEFESA DO GOLEIRO</b>	2		5
<b>FALTA</b>	-1		-3
<b>RESULTADO FINAL</b>	4	X	5

Fonte: Produzida pelo autor

Figura 10 – Futebol Callejero B3



Fonte: Marcel Amorim (2018)

## **9. OBSERVAÇÕES DO CONTEXTO “C”: ESCOLA ESTADUAL PROF. ARTUR FORTES**

As observações da Escola Estadual Prof. Artur Fortes sucedeu-se entre o período de junho a setembro de 2017. Com isso, teve-se a oportunidade de conhecer o currículo da escola. Isto é, tudo que envolve desde a estrutura física a estratégias de escolarização do ambiente.

Trata-se de uma escola comunitária no conjunto Jardim Esperança em Aracaju/SE e introduzida num contexto pobre e violento. Assim, o baixo nível de escolarização, gera falta de oportunidades aos jovens, que vêem no crime uma saída de sobrevivência, além da desigualdade de gênero e agressão a mulher.

Em vista disso, por vezes, na escola, surgem atitudes de desobediências, inquietudes e deferimento de palavras de baixo calão. Mesmo assim, os alunos possuem respeito e carinho pelos professores e funcionários.

Cenário habitual das periferias do país, a escola da comunidade, além de fazer o papel de promotora de conhecimento, transforma-se em espaço de necessidades básicas, como alimentação e lazer.

### **9.1 EXECUÇÃO DA DINÂMICA NO CONTEXTO “C”**

Na sequência apresenta-se as dinâmicas desenvolvidas nas turmas da quarta e quinta séries da Escola Fundamental Artur Fortes.

### **9.2 FC (C1)**

Aplicação da experiência para a turma do 5º ANO A.

#### **1º TEMPO: MEDIAÇÃO**

Introdução dos princípios e diretrizes do jogo. A divisão das equipes foi organizada pelos próprios alunos, ficando 4 para lado.

#### *REGRAS:*

Bola saindo de jogo ao bater no muro, subindo pela mureta e na linha de fundo;

Saída de jogo no meio de campo após o gol;

No mínimo uma menina por equipe;

*PONTUAÇÃO:* Sugestão do mediador para que os princípios do jogo correspondessem a um ponto cada.

RESPEITO = 1

SOLIDARIEDADE = 1

COOPERAÇÃO = 1

GOL = 1

BOLA POR CIMA DO MURO = -1



## 2º TEMPO: JOGO

No começo do jogo os alunos mostraram cooperação e solidariedade com as meninas que estavam participando (Figura 11). Porém, ao passar o tempo o nível de competição aumentou e por vezes, palavras de baixo calão foram proferidas durante a partida. Comportamentos de agressividade também foram percebidos.

## 3º TEMPO: REFLEXÃO E CONTAGEM DOS PONTOS

PONTOS	EQUIPE A	X	EQUIPE B
<b>RESPEITO</b>	0		0
<b>SOLIDARIEDADE</b>	1		1
<b>COOPERAÇÃO</b>	1		1
<b>GOL</b>	2		3
<b>BOLA P/ CIMA DO MURO</b>	0		0
<b>RESULTADO FINAL</b>	4	X	5

Fonte: Produzida pelo autor

Figura 11 - Futebol Callejero C1



Fonte: Marcel Amorim (2018)

### 9.3 FC (C2)

Aplicação da experiência para a turma do 5º ano A.

#### 1º TEMPO: MEDIAÇÃO

Introdução dos princípios e diretrizes do jogo. A divisão das equipes organizada pelos próprios alunos, ficando 4 para lado.

##### *REGRAS:*

Bola saindo de jogo ao bater no muro, subindo pela mureta e na linha de fundo;

Saída de jogo no meio de campo após o gol;

No mínimo uma menina por equipe;

*PONTUAÇÃO:* Sugestão do mediador para que os princípios do jogo correspondessem a um ponto cada.

RESPEITO = 1

SOLIDARIEDADE = 1

COOPERAÇÃO = 1

GOL = 1

BOLA POR CIMA DO MURO = -1

FALTA = -2

DEFESA DO GOLEIRO = 2



## 2º TEMPO: JOGO

De maneira geral um jogo competitivo com excesso de individualismo e agressividade (Figura 12).

## 3º TEMPO: CONTAGEM DOS PONTOS

PONTOS	EQUIPE A	X	EQUIPE B
RESPEITO	0		0
SOLIDARIEDADE	0		0
COOPERAÇÃO	0		0
GOL	2		1
BOLA POR CIMA DO MURO	0		-2
FALTA	-2		0
DEFESA DO GOLEIRO	2		1
RESULTADO FINAL	2	X	0

Fonte: Produzida pelo autor

Figura 12 – Futebol Callejero C2



Fonte: Marcel Amorim (2018)

### 9.4 FC (C3)

Aplicação da experiência para a turma do 4º ano A.

#### 1º TEMPO: MEDIAÇÃO

Divisão das equipes organizada pelos próprios alunos, ficando 4 para lado.

*REGRAS:*

Bola saindo de jogo ao bater no muro, subindo pela mureta e na linha de fundo;

Saída de jogo no meio de campo após o gol;

No mínimo uma menina por equipe;

*PONTUAÇÃO:* Sugestão do mediador para que os princípios do jogo correspondessem a um ponto cada.

RESPEITO = 1

SOLIDARIEDADE = 1

COOPERAÇÃO = 1

GOL = 1

LAMBRETA = 1

CANETA (bola passar no meio das pernas do adversário) = 1

ELASTICO (drible) = 1

XINGAMENTO = -1

DEFESA DO GOLEIRO = 1

#### 2º TEMPO: JOGO

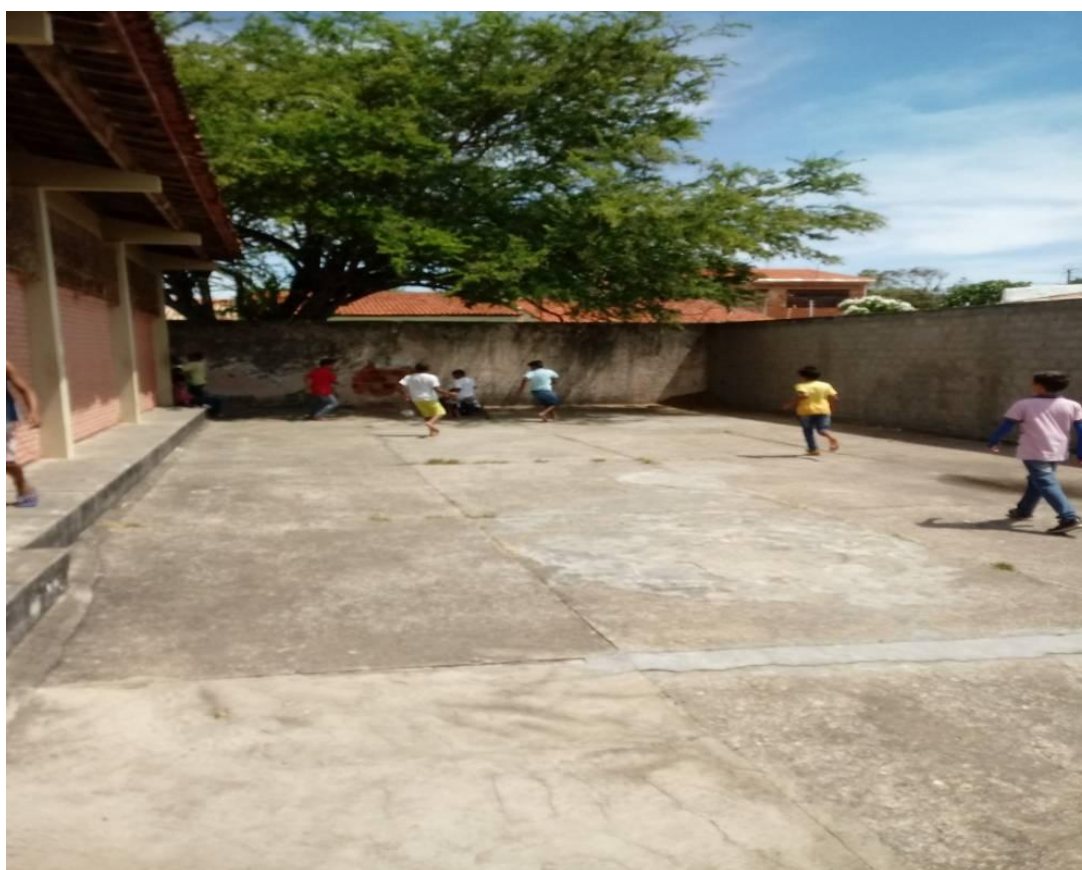
Jogo com alto nível de disputa, em certos momentos, violento. Individualismo exacerbado e trocas de insultos (Figura 13)

**3º TEMPO: REFLEXÃO E CONTAGEM DOS PONTOS**

PONTOS	EQUIPE A	X	EQUIPE B
<b>RESPEITO</b>	0		0
<b>SOLIDARIEDADE</b>	0		0
<b>COOPERAÇÃO</b>	0		0
<b>GOL</b>	3		6
<b>LAMBRETA</b>	0		1
<b>CANETA</b>	0		0
<b>ELASTICO</b>	0		0
<b>XINGAMENTOS</b>	-1		-2
<b>DEFESA DO GOLEIRO</b>	2		1
<b>RESULTADO FINAL</b>	4	X	6

Fonte: Produzida pelo autor

Figura 13 – Futebol Callejero C3



Fonte: Marcel Amorim (2018)

## 10. CONCLUSÃO

Num primeiro momento foi importante a reflexão sobre as experiências com o Futebol vem virtude de fornecer o substrato necessário para a delimitação do objeto de pesquisa. Há vivência nos papéis existentes no fenômeno: torcedor, atleta, aluno e professor do futebol, nortearam o pesquisador durante o trabalho em que foi possível fechar as fases para a compreensão do problema.

Existe uma variedade de significados implícitos ao futebol. Neste sentido foi útil estudar as diversidades futebolísticas, a fim de explicitar os múltiplos papéis exercidos pelo futebol em nossa sociedade, nos mais diversos âmbitos, sejam sob os holofotes ou distantes dos olhares atentos da mídia e da sociedade de consumo.

A proposta do Futebol Callejero, por sua vez, mostrou-se uma boa alternativa de intervenção no problema, tendo em vista que o jogo possibilita representações e significados conhecidos do hábito das crianças para alcançar as competências que se quer desenvolver: pensamento crítico e noção de coletividade. Pois quando o jovem participa da elaboração das regras da partida, detém protagonismo e responsabilidade pelo alcance dos objetivos.

Metodologicamente, a pesquisa-ação se revelou o caminho compatível com a materialização das dinâmicas que em seu desenrolar permitiram aferir a adesão dos alunos à prática, a assimilação das informações, a compreensão das regras do jogo e o afloramento dos objetivos da proposta.

Abordando rapidamente as plataformas da fase de execução, no que se refere às comunidades ribeirinhas da Foz do Rio São Francisco, conclui-se que o Futebol Callejero pode ser trabalhado como alternativa recreativa e pedagógica, visto o apreço pelo futebol e a necessidade de lazer, socialização e educação, dada a ausência de possibilidades no local.

No contexto esportivo, percebe-se que não houve, de maneira geral, a adesão pretendida pela proposta do jogo. Porém, reflete-se que o Futebol Callejero pode ser apresentado ao grupo de desportivas nos momentos de recreação entre os intervalos dos treinamentos.

No contexto escolar, conclui-se que a proposta pedagógica do jogo Futebol Callejero se caracteriza como uma dinâmica pedagógica satisfatória para ser incluída nos conteúdos de ensino da educação física escolar. Visto que o cenário atual nas escolas, principalmente, públicas, carece de perspectivas vanguardistas de ensino. Estrategicamente, utilizando de um jogo de futebol com trato pedagógico e princípios que se ajustam os objetivos contemporâneos da educação física escolar.

Concluindo, a pesquisa auxiliou o pesquisador sobre os entendimentos do tema e suas particularidades. E paralelamente no aperfeiçoamento dos métodos de intervenção adotados.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. D. **Quando é dia de futebol**. Pesquisa e seleção de textos Luis Mauricio Graña Drummond, Pedro Augusto Graña Drummond; posfácio Juca Kfourir. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GONZÁLES, F.J.; FRAGA, A.F. **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar** ilustrações de Eloar Guazzelli - Erechim: Edelbra, 2012.

BECKER, M.A.; **Opinião pública e comunicação dos riscos socioambientais da transposição do rio São Francisco em comunidades tradicionais de Sergipe** (Tese de Doutorado defendida junto ao Programa de Pós-graduação em desenvolvimento e Meio Ambiente) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: 2016.

BOAS, F. **Antropologia cultural**. Tradução Celso Castro – 4.ed. – Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2007.

DAMO, A. S. **Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro**, Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156

CAPRARO, A.M. **O futebol, nacionalismo e tradição. Observações à partir de alguns escritos marxistas**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - N° 47 - Abril de 2002. disponível em : <<https://www.efdeportes.com/efd47/futebol.htm>>. Acesso em: 07 fev 2019

ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR

FERNANDES N. E. **Ação e experiência nos esportes coletivos**. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Online), v. 30, p. 59, 2015.

ROSSINI, L.; SERRANI, E.; WEIBEL, M.; WAINFELD, M.; **Fútbol Callejero: Juventud, Liderazgo y Participación Trayectorias Juveniles en Organizaciones Sociales de América Latina**; Consultora Emete, 2012, Buenos Aires.

CARRAVETA, E. ; **Futebol: a formação de times competitivos** - Porto Alegre: Sulina, 2012.

FERNANDES, J.L. **Futebol : ciência, arte, ou – sorte! : treinamento para profissionais : alto rendimento : preparação física, técnica, tática e avaliação**. – São Paulo : EPU. 1994

GOMES, A.C.; SOUZA, J. **Futebol : treinamento desportivo de alto rendimento** – Porto Alegre : Artmed, 2008.

MOVIMIENTO DE FÚTBOL CALLEJERO; carta de Princípios; Disponível em: < <http://movimientodefutbolcallejero.org/movimiento/carta-de-principios/> >. Acesso em: 08 de fev. 2019

HOBSBAWN, Eric. **Futebol de hoje sintetiza globalização**. Folha de São Paulo. 30 de setembro de 2007 (entrevista concedida a Sylvia Colombo). Disponível em:



<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft3009200708.htm>>. Acesso em 08 de fevereiro de 2019.

MASCARENHAS, Gilmar. **Várzeas, operários e futebol: uma outra Geografia.** GEOgrafia. v.4, n.8, 2002. disponível em:  
<http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13435> Acesso em: 05 fev 2019

MELLO, G, N. **TRANSPosição DIDÁTICA, INTERDISCIPLINARIDADES E CONTEXTUALIZAÇÃO.** Disponível em:  
<http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/outros/contextinterdisc.pdf>, acesso em 05 de fevereiro de 2019

NASCIMENTO, A R. **Futebol & relação de consumo.**- 1. ed. – Barueri, SP : Minha Editora, 2013.

SOARES, C. L; TAFFAREL, C.M.Z; VARGAL, M.E.M.P; FILHO, L.C.; ESCOBAR, M.O; BRACHT, V. **Metodologia de ensino de educação física** – São Paulo : Cortez, 1992 – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

SANTOS JUNIOR, N.J., MELO, V.A : **Violentos e desordeiros: representações de dois clubes do subúrbio na imprensa carioca (década de 10).** (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):411-22

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Física da Educação Básica.** 2008

SALDANHA, João. O futebol. Coleção Brasil Hoje, nº 5. Bloch Editores. Rio de Janeiro, Brasil, 1971

VAROTTO, Nathan R.; LEMOS, Fábio R. M. Compreensões sobre o processo de formação de mediadores/as no Fútbol Callejero. In: COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA: ECOMOTRICIDADE E BEM VIVER / COLLOQUIUM ON QUALITATIVE RESEARCH IN HUMAN MOTRICITY: ECOMOTRICITY AND GOOD LIVING / COLOQUIO DE INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN MOTRICIDAD HUMANA: ECOMOTRICIDAD Y BUEN VIVIR, 7, 2017, Aracaju; São Cristóvão. Anais... / Annals... / Anales... São Carlos: SPQMH, 2017. p. 308-319.